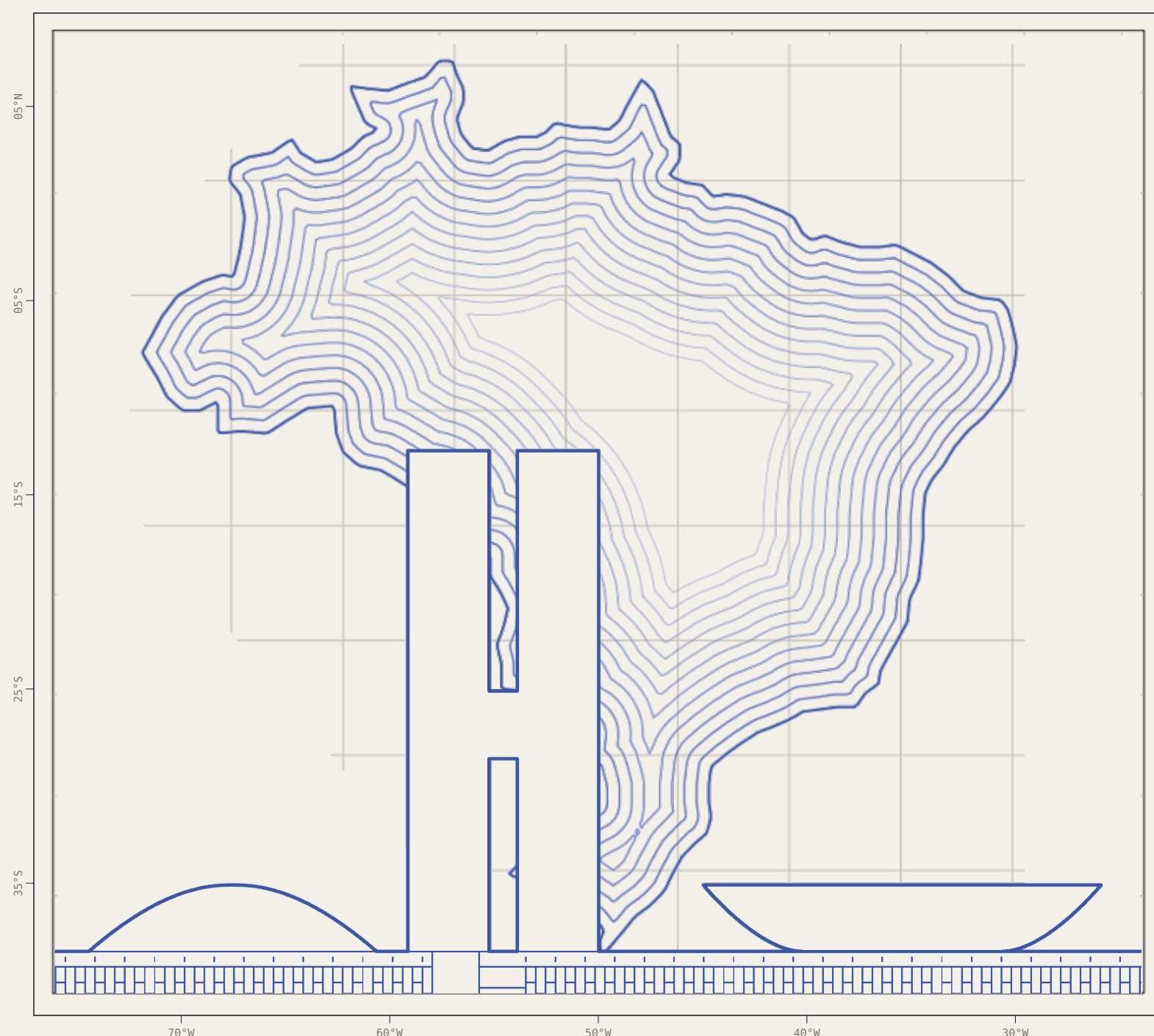


Novo Congresso Nacional

58ª Legislatura · 2027–2031



Sumário

■ Introdução	3
■ Câmara dos Deputados	5
Bancadas partidárias na Câmara	6
Bancada feminina na Câmara	8
Nível de formação dos parlamentares	9
Deputados x transporte	10
■ Senado Federal	12
Bancadas partidárias no Senado	13
Profissões dos senadores eleitos	14
Bancada feminina no Senado	14
Quem são os 54 eleitos	15

Expediente

SISTEMA TRANSPORTE

Presidente do Sistema Transporte
Vander Costa

MODAIS

Transporte Rodoviário de Passageiros
Vice-Presidente da CNT: Eudo Laranjeiras Costa
Presidente da Seção: Rubens Lessa

Transporte Rodoviário de Cargas
Vice-Presidente da CNT: Flávio Benatti
Presidente da Seção: Eduardo Ferreira Rebuzzi

Transporte Aquaviário de Cargas e Passageiros
Vice-Presidente da CNT: Raimundo Holanda Cavalcante Filho
Presidente da Seção: Luiz Gustavo Bueno Machado

Transporte Ferroviário de Cargas e Passageiros
Vice-Presidente da CNT: Benony Schmitz Filho
Presidente da Seção: Joubert Fortes Flores Filho

Transporte Aéreo de Cargas e Passageiros
Vice-Presidente da CNT: Geraldo Amadeo B. Strambi
Presidente da Seção: Juliano Noman

Infraestrutura de Transporte e Logística

Vice-Presidente da CNT: Paulo Gaba Junior
Presidente da Seção: Murillo de Moraes Rego Corrêa Barbosa

CNT – SEST SENAT – ITL

Diretor Institucional da CNT
Valter Souza

Diretora Executiva da CNT
Fernanda Rezende

Diretora Executiva Nacional do SEST SENAT
Nicole Goulart

Diretor Executivo do ITL
João Victor Mendes

EQUIPE TÉCNICA

Gerência Executiva de Poder Legislativo
Gerente: Andrea Cavalcanti
Amanda Tabosa
Ariana Carvalho
Cristine Rolim
Viktória França

Gerência Executiva Governamental
Gerente: Danielle Silva Bernardes
Anderson Paniagua
Dim Michelle Ferreira Rodrigues
Jason Costa Luz
Maria Carolina Noronha

Gerência Executiva de Relações Trabalhistas e Sindicais

Gerente: Frederico Toledo Melo
Brunno Contarato
João Vitor Araujo Giovanini
Márcia Gonçalves de Almeida

Gerência Executiva de Governança e Gestão Estratégica

Gerente: João Guilherme Abrahão
Carolina Guimarães de Andrade
Thais Fragoso
Thiago Ticchetti

Gerente Executivo de Comunicação
Rodrigo Fraga

Projeto, Editoração e Diagramação
Luiz Gustavo Fernandez Gomes

Revisão
Anna Raissa

Elaboração e Produção
Andrea Cavalcanti
Amanda Tabosa
Ariana Carvalho
Alveni Lisboa
Cristine Rolim
Viktória França
Maria Luiza Lourenço

Capítulo

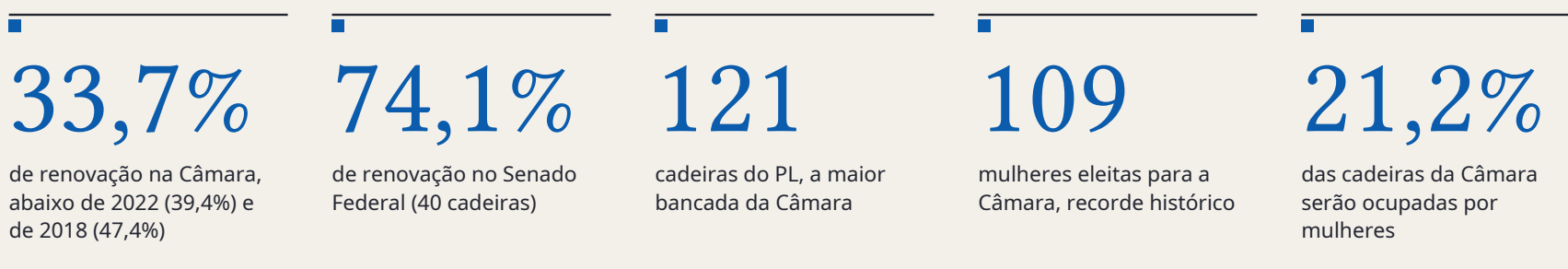
01

Introdução

■ 01 • INTRODUÇÃO

Introdução

Com renovação de 33,7% na Câmara dos Deputados, a menor das últimas quatro eleições, e de 74,1% no Senado Federal, o equivalente a 40 cadeiras, o Congresso Nacional iniciará em fevereiro de 2027 a 58ª Legislatura, com um perfil diferente daquele que encerrará a 57ª, em janeiro de 2027.



A representação do setor de transporte e logística e de suas empresas é o propósito da Confederação Nacional do Transporte (CNT). Orientada por essa missão, a entidade terá como um de seus principais desafios, em 2027, fortalecer sua imagem institucional e ampliar o relacionamento com o novo Parlamento brasileiro.

A defesa de interesses, uma das atribuições centrais da CNT, é pautada pela ética, pelo respeito às normas legais e pela busca de uma legislação mais justa e coerente com as especificidades de cada modo de transporte. Para garantir a efetividade desse trabalho, desenvolvido em parceria com as federações e associações da entidade, será fundamental compreender a nova composição do Congresso Nacional, sua dinâmica de funcionamento, as

forças políticas que influenciarão as decisões e o perfil dos parlamentares que integrarão a próxima Legislatura.

Com 121 deputados eleitos, o Partido Liberal (PL) terá a maior bancada da Câmara. A nova composição também reunirá 109 deputadas federais (21,2%), o maior número de mulheres já eleitas para a Casa.

Para compreender essa nova configuração do Poder Legislativo, a CNT elaborou o Especial CNT, publicação que reúne e analisa os principais dados e características da composição da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. O material apresenta um panorama das forças políticas, dos perfis parlamentares e das mudanças que poderão influenciar o ritmo dos trabalhos e as pautas prioritárias do Congresso Nacional de fevereiro de 2027 a janeiro de 2031.

■ DESTAQUE

Conhecer a nova composição do Congresso, suas forças políticas e o perfil dos parlamentares é essencial para a atuação institucional do setor transportador.

Capítulo

02

Câmara dos Deputados

■ 02 • CÂMARA DOS DEPUTADOS

Câmara dos Deputados

A diplomação dos candidatos eleitos, a cargo da Justiça Eleitoral, deverá ocorrer até 18 de dezembro de 2026. Em seguida, os deputados federais eleitos e reeleitos tomarão posse em sessão solene da Câmara dos Deputados, em 1º de fevereiro de 2027.

Regimentalmente, o acesso ao Plenário Ulysses Guimarães durante a cerimônia é restrito aos deputados federais eleitos, senadores, chefes dos Poderes, chefes de Estado e autoridades do primeiro escalão dos Três Poderes. Contudo, é comum que familiares acompanhem os parlamentares nesse momento, respeitadas as regras de acesso e os espaços destinados aos convidados.

A definição dos blocos parlamentares, a indicação das lideranças partidárias e a formação das chapas que disputarão a Presidência e os demais cargos da Mesa

Diretora integram a organização política da nova Legislatura, que se consolida com a posse dos parlamentares.

A formação das comissões permanentes e a escolha de seus presidentes também estarão diretamente ligadas à constituição dos blocos parlamentares. A distribuição desses postos de comando observa o princípio da proporcionalidade partidária, que considera a representatividade de partidos e blocos na Casa. Quanto maior a bancada ou o bloco, maior tende a ser sua participação na distribuição dos colegiados e de suas presidências.

A escolha das presidências e a definição dos integrantes das comissões ocorrem após a eleição da Mesa Diretora, prevista para 2 de fevereiro de 2027. Essa etapa será determinante para a organização dos trabalhos legislativos e para a distribuição dos espaços de influência política na análise das proposições ao longo da 58ª Legislatura.

■ 02.1 • COMPOSIÇÃO

Bancadas partidárias na Câmara

311

reeleitos, ou 60,6% das cadeiras

173

estreadantes no mandato federal (33,7%)

29

ex-deputados de volta à Casa (5,7%)

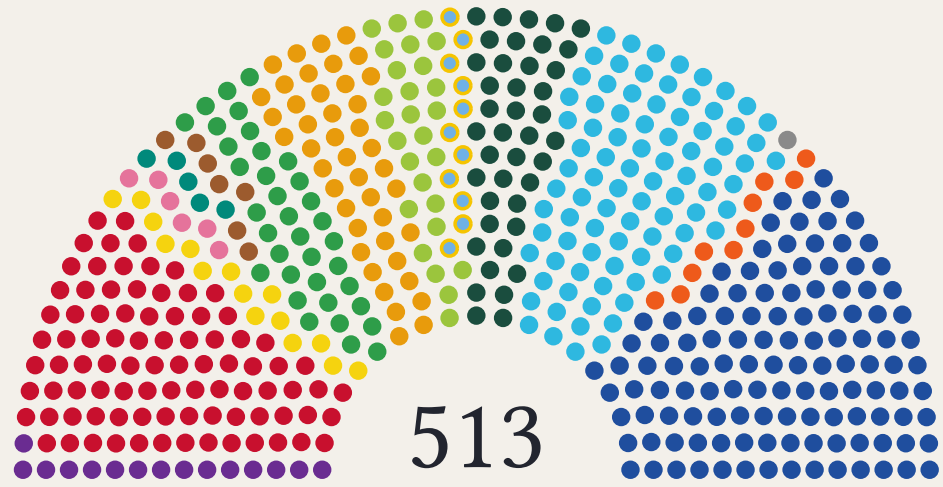
Das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados, 311 (60,6%) serão ocupadas por parlamentares reeleitos; 173 (33,7%), por deputados que exercerão o mandato federal pela primeira vez; e 29 (5,7%), por ex-deputados que retornarão à Casa em 2027 após exercerem mandato em Legislaturas anteriores.

Entre os partidos, o Partido Liberal (PL) apresentou o maior número de deputados reeleitos, com 65 parlamentares, seguido pelo Partido dos Trabalhadores (PT), com 41, e pelo União Brasil, com 31. Os números evidenciam a permanência de uma parcela expressiva dos atuais parlamentares na próxima Legislatura, especialmente entre as maiores bancadas partidárias. Para efeito de cálculo, são considerados reeleitos todos os deputados que tenham exercido mandato em qualquer período da 57ª Legislatura.

Nomes como Fabinho Ramalho (PL / MG), João Paulo Cunha (PT / RJ), Delegado Francischini (PL / PR) e Agnelo Queiroz (PT / DF) retornarão à Câmara para um novo mandato após terem ficado fora da Casa durante a 57ª Legislatura.

Ao todo, 29 ex-deputados federais voltarão a ocupar cadeiras na Câmara, com maior concentração em dois partidos: PL, com 12 parlamentares, e PT, com 7. Juntas, as duas legendas reúnem 19 desses parlamentares, o equivalente a 65,5% do grupo.

GRÁFICO 2.1 • AS 513 CADEIRAS POR PARTIDO OU FEDERAÇÃO • 2026



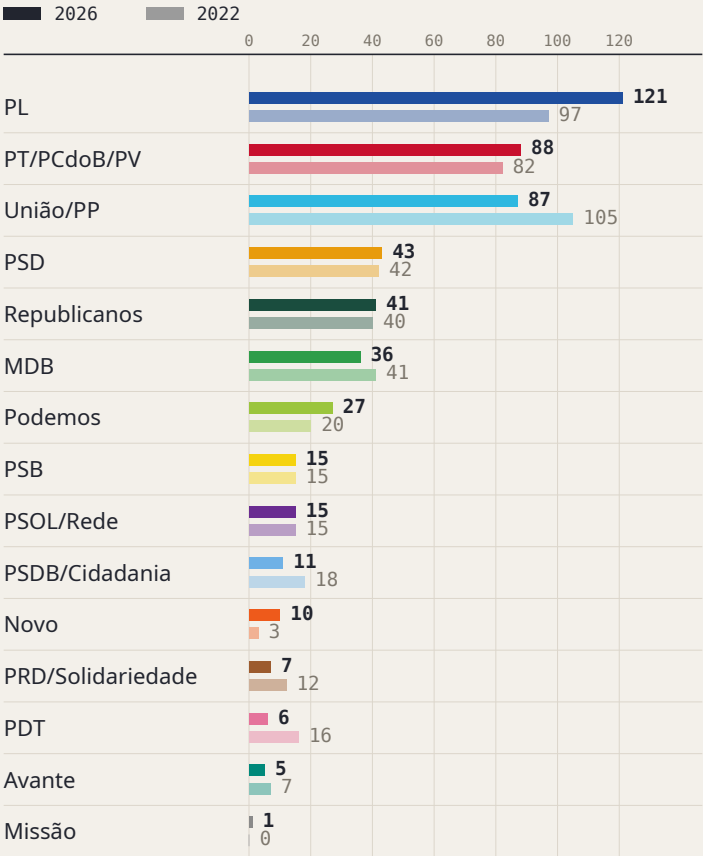
CADEIRAS • CADA PONTO = 1 DEPUTADO

PSOL/Rede	15	PRD/Solidariedade	7	Republicanos	41
PT/PCdoB/PV	88	MDB	36	União/PP	87
PSB	15	PSD	43	Missão	1
PDT	6	Podemos	27	Novo	10
Avante	5	PSDB/Cidadania	11	PL	121

Disposição ilustrativa por espectro político, da esquerda para a direita.

Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

GRÁFICO 2.2 • TAMANHO DAS BANCADAS ELEITAS • 2026 E 2022

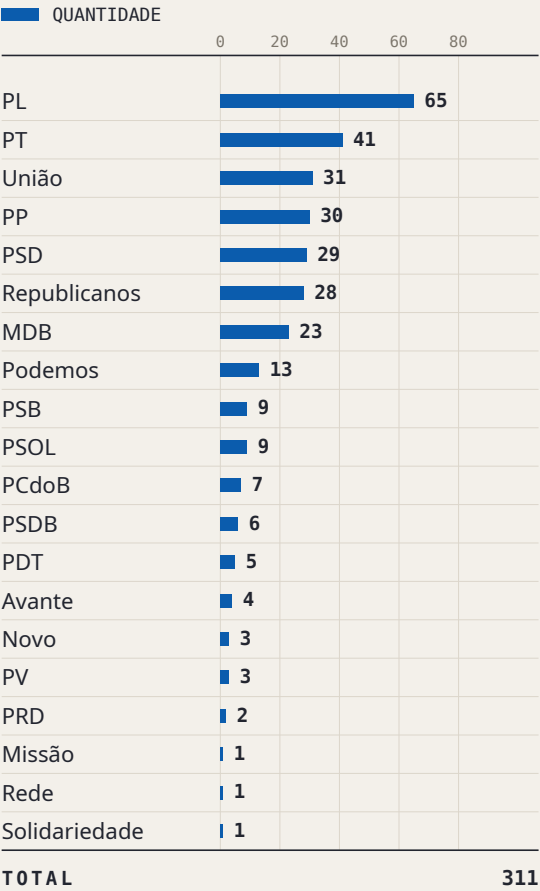


Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

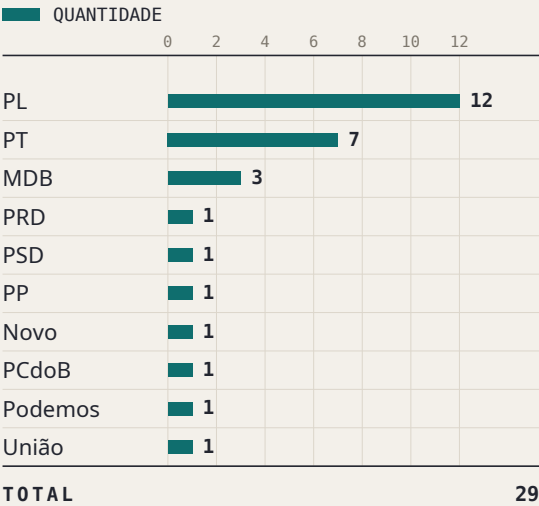
O Parlamento será novidade para 173 eleitos, o que representa uma renovação de 33,7%, abaixo da registrada nos últimos pleitos proporcionais: 39,4% em 2022 e 47,4% em 2018. O PL concentra 44 novos nomes, seguido pelo PT, com 22, e pelo União, com 14.

GRÁFICO 2.3 • DEPUTADOS REELEITOS, QUE RETORNAM E NOVOS ELEITOS

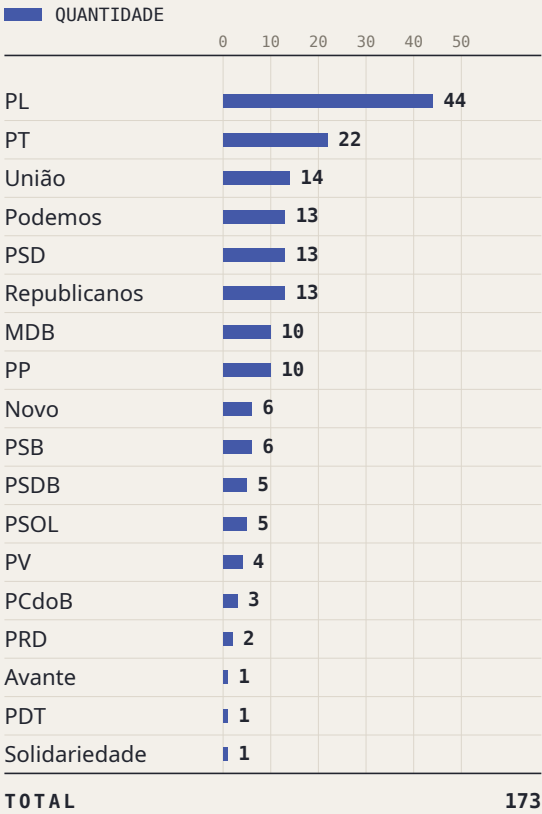
DEPUTADOS REELEITOS POR PARTIDO



PARLAMENTARES QUE RETORNAM À CÂMARA



NOVOS ELEITOS POR PARTIDO



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

02.2 • REPRESENTAÇÃO

Bancada feminina na Câmara

109

deputadas: a maior bancada feminina da história da Câmara

21,2%

das 513 cadeiras da Casa

50,5%

da representação feminina concentrada em PT, PL e PSOL

A 58ª Legislatura contará com a maior bancada feminina já eleita para a Câmara dos Deputados. Ao todo, 109 mulheres ocuparão cadeiras na Casa nos próximos quatro anos, o que corresponde a 21,2% dos 513 parlamentares. Desse total, 61 deputadas foram reeleitas, 45 exercerão o mandato federal pela primeira vez e 3 retornarão à Câmara após terem ficado fora da Casa durante a 57ª Legislatura.

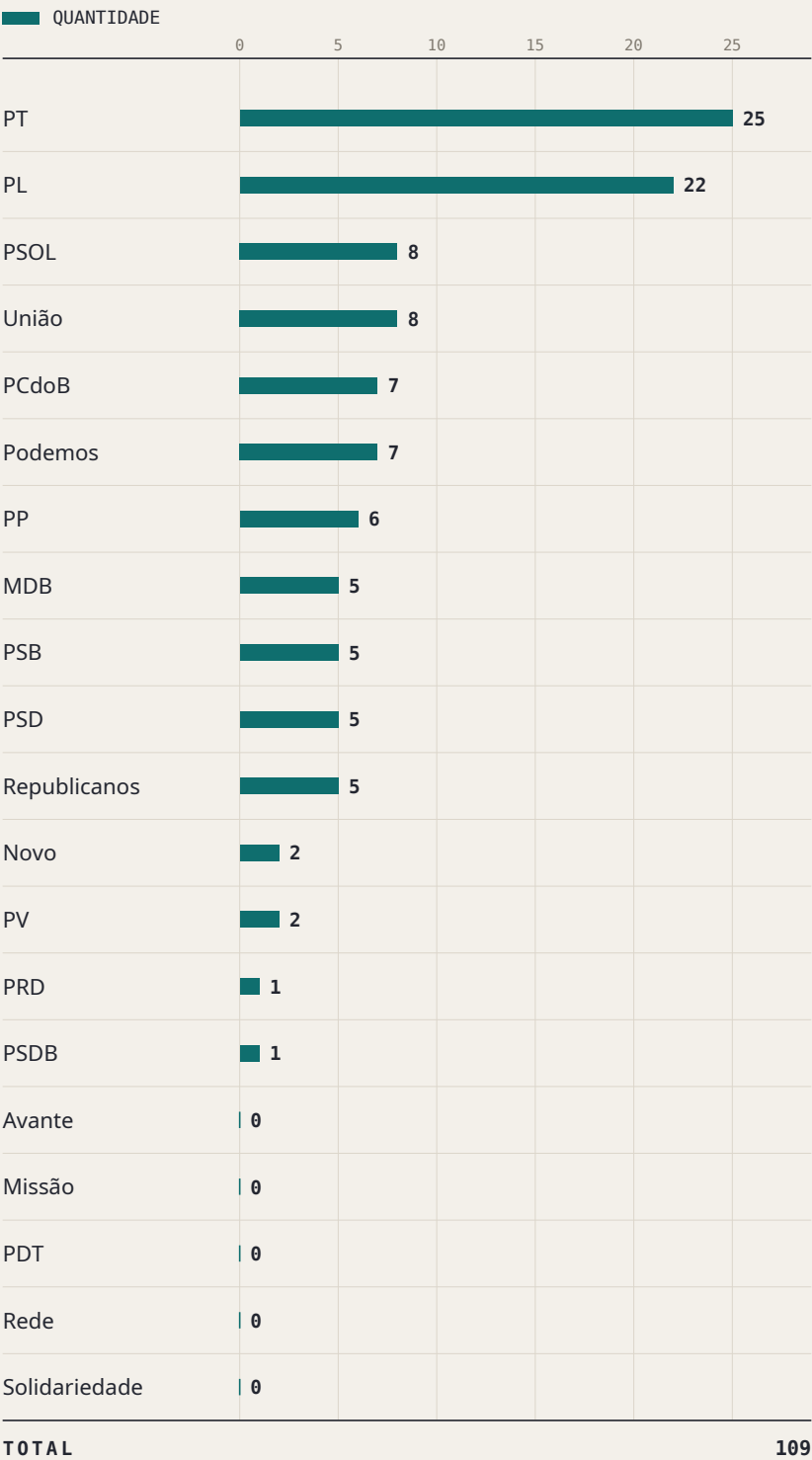
O PT elegeu o maior número de mulheres, com 25 deputadas, seguido pelo PL, com 22, e pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com 8. Juntas, essas três legendas concentram 55 das 109 mulheres eleitas, o equivalente a 50,5% da representação feminina na Câmara.

Apesar do crescimento de 21,1% no número de mulheres eleitas em relação à Legislatura anterior, a participação feminina ainda corresponde a pouco mais de um quinto das cadeiras da Câmara. A representação também permanece desigual entre as legendas: Avante, Missão, PDT, Rede e Solidariedade não elegeram nenhuma mulher em 2026, o que evidencia que o avanço da presença feminina no Parlamento ainda não ocorre de maneira uniforme entre os partidos.

A Bancada Feminina é uma bancada temática oficialmente reconhecida pela Câmara, dirigida por uma coordenadora-geral e três coordenadoras-adjuntas. Com representação institucional, tem assegurada a participação de sua coordenação nas discussões do Colégio de Líderes, o que amplia a presença feminina nos espaços de articulação e decisão política da Casa.

A estrutura institucional de representação e defesa dos direitos das mulheres na Câmara também compreende a Secretaria da Mulher, à qual estão vinculadas a Procuradoria da Mulher e a Coordenadoria dos Direitos da Mulher. Esses órgãos dispõem de organização administrativa e funcional própria, destinada a apoiar a atuação parlamentar, promover a participação feminina na política e fortalecer as iniciativas legislativas voltadas à garantia desses direitos.

GRÁFICO 2.4 • MULHERES ELEITAS POR PARTIDO



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

02.3 • PERFIL

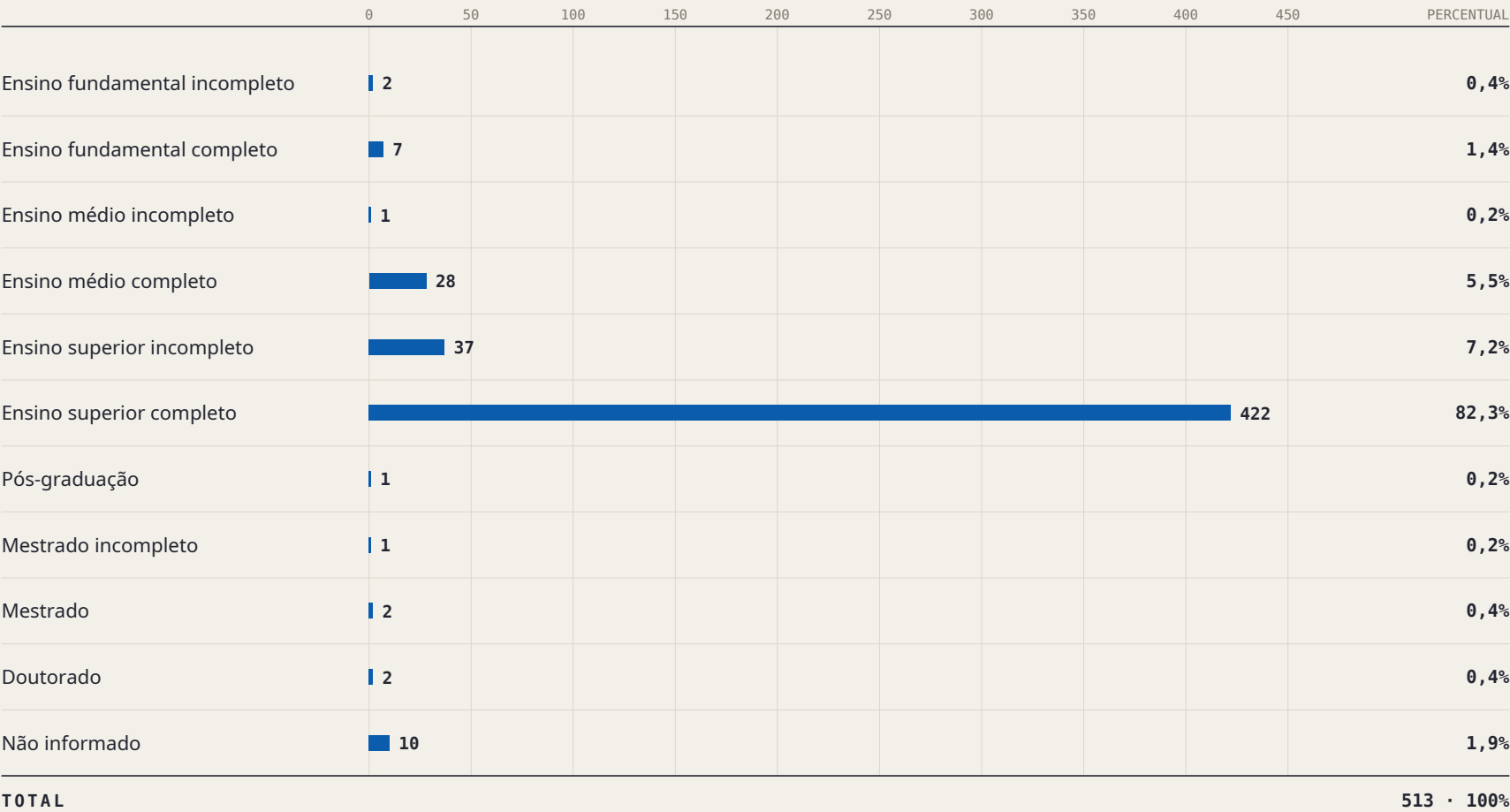
Nível de formação dos parlamentares

82,3%

dos deputados eleitos têm ensino superior completo

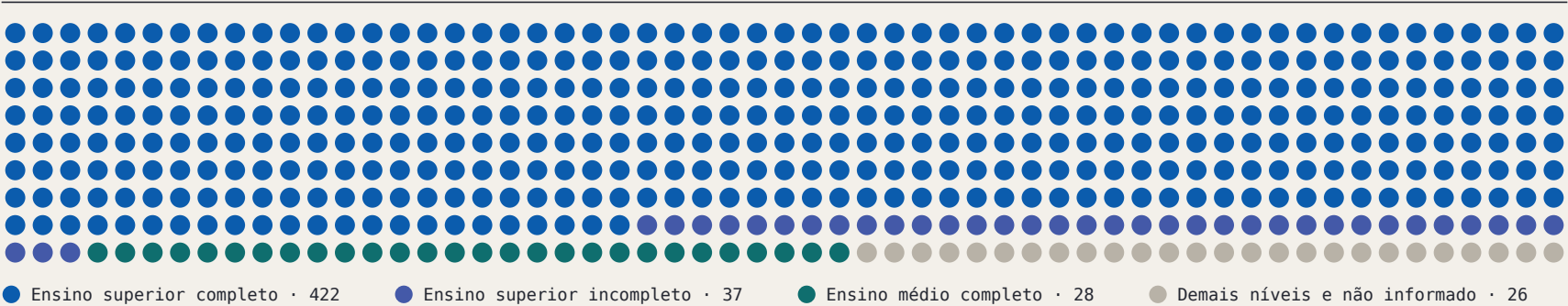
A maioria dos parlamentares que integrarão a Câmara a partir de 2027 possui ensino superior completo (82,3%). Entre os eleitos, dois parlamentares declararam possuir doutorado e outros dois, mestrado. Em relação aos menores níveis de escolaridade, apenas dois deputados não concluíram o ensino fundamental, enquanto outros dez não informaram seu grau de instrução. Os dados são autodeclarados pelos candidatos à Justiça Eleitoral, que não exige comprovação documental da formação acadêmica informada.

GRÁFICO 2.5 • GRAU DE INSTRUÇÃO DOS DEPUTADOS ELEITOS



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

GRÁFICO 2.6 • AS 513 CADEIRAS POR GRAU DE INSTRUÇÃO • CADA PONTO = 1 DEPUTADO



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

02.4 • AGENDA SETORIAL

Deputados x transporte

O protagonismo do Congresso Nacional tem se intensificado nos últimos anos e ultrapassa as discussões orçamentárias. Além de ampliar sua produção legislativa, o Parlamento passou a exercer maior influência na formulação e na definição de políticas públicas estratégicas e a ocupar espaços historicamente concentrados no Poder Executivo.

Nesse cenário, a logística e o transporte estão entre os temas permanentemente debatidos pelos parlamentares. A CNT acompanha mais de 6 mil proposições legislativas com potencial de impactar diretamente as empresas, os trabalhadores e as atividades dos diferentes segmentos do transporte.

No período recente, importantes avanços legislativos promoveram mudanças no ambiente regulatório do transporte brasileiro, a exemplo do Novo Marco Regulatório do Transporte Público, do Marco Legal das Ferrovias, das novas regras de autorização para o transporte rodoviário interestadual de passageiros e da legislação de combate ao crime organizado. Somam-se a essas iniciativas

transformações estruturais, como a Reforma Tributária, e debates trabalhistas de grande repercussão, como a redução da jornada de trabalho e o fim da escala 6x1.

Os parlamentares que integrarão a próxima Legislatura terão a responsabilidade de deliberar sobre uma ampla agenda de matérias regulatórias, trabalhistas, tributárias e setoriais, cujos desdobramentos poderão gerar impactos positivos ou negativos sobre todo o ecossistema do transporte.

Diante desse contexto, conhecer o perfil dos parlamentares eleitos, compreender seus posicionamentos e identificar sua afinidade com as prioridades do setor são passos fundamentais para orientar a atuação institucional da CNT junto ao Poder Legislativo.

Parte dos deputados eleitos já demonstrou, ao longo de sua trajetória política e parlamentar, alinhamento com pautas estratégicas para o setor transportador. Entre eles, destacam-se:

REELEITOS

11 parlamentares

 <p>Capitão Alden PL / BA</p> <p>Temas: Segurança pública; questões trabalhistas; segurança privada.</p>	 <p>Diego Andrade PSD / MG</p> <p>Temas: Transporte; infraestrutura; capacitação de mão de obra.</p>	 <p>Felipe Francischini PODEMOS / PR</p> <p>Temas: Portos; mobilidade; segurança jurídica.</p>
 <p>Flávio Nogueira PT / PI</p> <p>Temas: Transporte; infraestrutura; saúde; treinamento e capacitação de mão de obra.</p>	 <p>Gilberto Abramo REPUBLICANOS / MG</p> <p>Temas: Transporte; infraestrutura; questões tributárias; segurança jurídica.</p>	 <p>Guilherme Uchoa PSD / PE</p> <p>Temas: Transporte de passageiros; mobilidade; infraestrutura.</p>
 <p>Icaro de Valmir REPUBLICANOS / SE</p> <p>Temas: Transporte público; desenvolvimento urbano; mobilidade.</p>	 <p>João Cury MDB / SP</p> <p>Temas: Transporte público; navegação interior; hidrovias; meio ambiente.</p>	 <p>Neto Carletto AVANTE / BA</p> <p>Temas: Transporte público; infraestrutura.</p>



Rodrigo de Castro

UNIÃO / MG

Temas: Transporte; questões regulatórias; segurança jurídica.



Silvio Costa Filho

REPUBLICANOS / PE

Temas: Portos; aeroportos; transporte aéreo; navegação; treinamento e capacitação de mão de obra; infraestrutura.

RETORNAM À CÂMARA

2 parlamentares



Fabinho Ramalho

PL / MG

Temas: Infraestrutura; transporte.



Subtenente Gonzaga

PL / MG

Temas: Segurança pública e privada; transporte.

NOVOS DEPUTADOS

2 parlamentares



Gleide Andrade

PT / MG



Iratã Abreu

PSDB / TO

DESTAQUE

A CNT acompanha mais de 6 mil proposições legislativas com potencial de impactar diretamente as empresas, os trabalhadores e as atividades dos diferentes segmentos do transporte.

→ Acesse a lista dos 513 deputados eleitos para a 58ª Legislatura: [clique aqui](#).

Fonte e fotos: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

Capítulo

03

Senado
Federal

Senado Federal

54

cadeiras renovadas em 2026, dois terços da Casa

81

senadores no total, três por unidade da Federação

74,1%

de renovação entre as vagas em disputa (40 cadeiras)

Nas eleições de 4 de outubro de 2026, foram renovados dois terços das cadeiras do Senado Federal, com a escolha de 54 senadores para mandatos de oito anos. Os eleitos passarão a integrar a Câmara Alta ao lado dos 27 senadores eleitos em 2022, cujos mandatos se estendem por mais quatro anos, até 2031.

Composto por 81 parlamentares, o Senado Federal assegura representação igualitária às 27 unidades da Federação, com três cadeiras para cada estado e para o Distrito Federal. No sistema bicameral brasileiro, a Casa exerce competências privativas de grande relevância institucional. Entre elas, destacam-se o processo e o julgamento do presidente e do

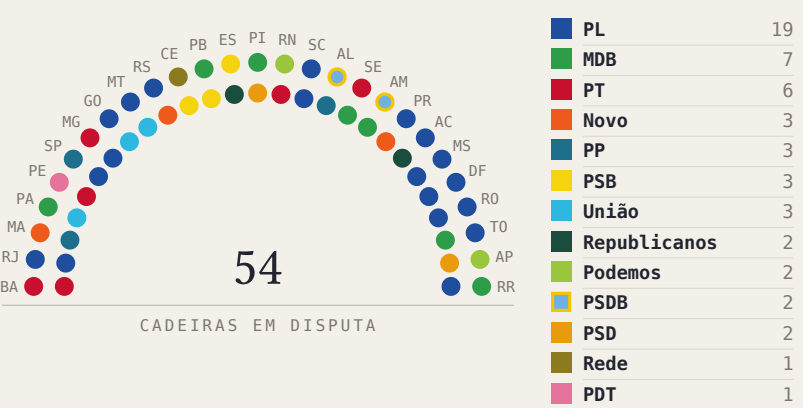
vice-presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como dos ministros de Estado e dos comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles. Compete-lhe, ainda, processar e julgar, nos crimes de responsabilidade, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), os membros do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), o procurador-geral da República e o advogado-geral da União. Outra atribuição estratégica é a aprovação, após sabatina, de autoridades indicadas para cargos relevantes da administração pública, incluindo dirigentes de agências reguladoras.

03.1 • COMPOSIÇÃO

Bancadas partidárias no Senado

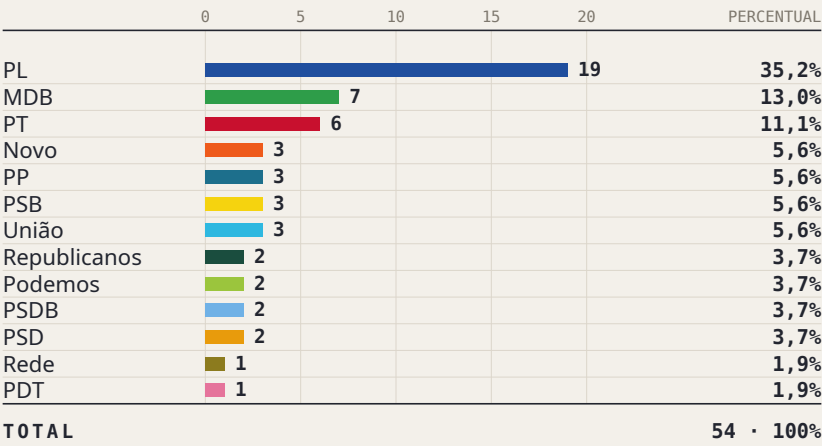
No cenário político-partidário, o Partido Liberal (PL) destacou-se como a legenda com o maior número de senadores eleitos: conquistou 19 das 54 cadeiras em disputa. Com esse resultado, a bancada do PL no Senado Federal passará a contar com 29 parlamentares a partir de janeiro de 2027. A ampliação da representação partidária decorrerá também da eleição do senador Cleitinho (Republicanos / MG) para o Governo de Minas Gerais, uma vez que seu primeiro suplente, filiado ao PL, assumirá a cadeira, o que fortalecerá ainda mais a presença e a influência política da legenda na Casa. O desempenho do partido nas urnas foi particularmente expressivo em cinco unidades da Federação — Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia e Santa Catarina —, nas quais o PL conquistou as duas vagas. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) obteve o segundo maior número de cadeiras, com sete senadores eleitos. Ainda assim, sua bancada será reduzida de nove para oito parlamentares na próxima Legislatura.

GRÁFICO 3.1 • 54 CADEIRAS EM DISPUTA EM 2026 • ELEITOS POR PARTIDO



Cadeiras agrupadas por unidade da Federação, na ordem de constituição histórica dos estados (Decreto nº 70.274/1972).
Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

GRÁFICO 3.2 • ELEITOS PARA O SENADO POR PARTIDO



TOTAL 54 • 100%

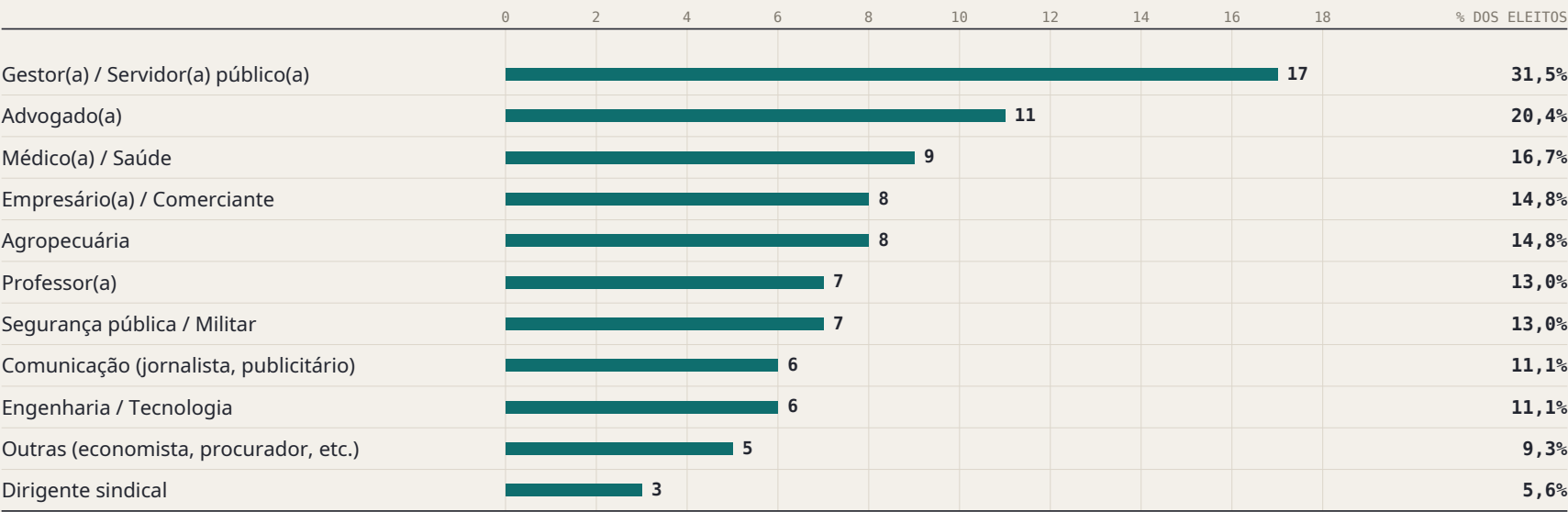
03.2 • PERFIL

Profissões dos senadores eleitos

31,5%
dos eleitos vêm do serviço público, o grupo mais numeroso

Em relação ao perfil profissional dos senadores eleitos, observa-se a predominância de parlamentares oriundos do serviço público, que representam 31,5% do total. Na sequência, vêm os profissionais da área jurídica, todos advogados (20,4%), e os da saúde (16,7%). Os percentuais consideram as ocupações declaradas pelos parlamentares, e um mesmo senador pode ter informado mais de uma atividade profissional.

GRÁFICO 3.3 • PROFISSÕES DOS SENADORES ELEITOS



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

03.3 • REPRESENTAÇÃO

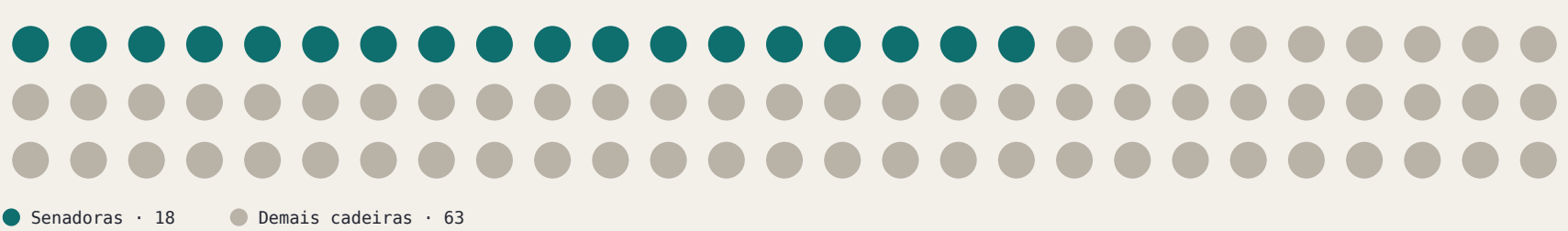
Bancada feminina no Senado

18
senadoras a partir de 2027, recorde na história da Casa

22,2%
de participação feminina no Senado

Assim como a Câmara dos Deputados, o Senado Federal terá a maior bancada feminina de sua história: serão 18 senadoras, o equivalente a 22,2% das 81 cadeiras da Casa. O Distrito Federal será a primeira unidade da Federação com representação exclusivamente feminina no Senado: Damares Alves (Republicanos), Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL).

GRÁFICO 3.4 • AS 81 CADEIRAS DO SENADO A PARTIR DE 2027 • CADA PONTO = 1 CADEIRA



Fonte: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.

03.4 • PERFIS

Quem são os 54 eleitos

54

senadores eleitos em 4 de outubro de 2026

27

unidades da Federação

Conheça os 54 parlamentares eleitos que, a partir de 1º de fevereiro de 2027, passarão a representar suas unidades da Federação no Senado Federal.



ACRE

AC • 01/27



Cylmara Fernandes da Rocha Gripp

Nome de urna: Mara Rocha
REPUBLICANOS / AC

Natural de Rio Branco, a jornalista, empresária e ex-deputada Mara Rocha torna-se senadora pela primeira vez, aos 53 anos. Trabalhou por cerca de 26 anos em comunicação e exerceu o mandato de deputada federal de 2019 a 2023. Entre suas principais bandeiras na Câmara estiveram a defesa de mais infraestrutura e integração para comunidades isoladas; o desenvolvimento regional e a ampliação das áreas de livre comércio; e matérias relacionadas à produção rural, à regularização fundiária e à revisão de regras ambientais. Completam a chapa, como primeiro e segundo suplentes, o pastor Raimundo Moreira e o empresário Francisco Moreira, ambos do Republicanos.



Marcio Miguel Bittar

Nome de urna: Marcio Bittar
PL / AC

Aos 63 anos, Marcio Bittar foi reeleito para o Senado. Agropecuarista, nasceu em Franca (SP) e iniciou a carreira política em 1981, como secretário-geral da Juventude do MDB. Elegeu-se deputado estadual em 1994 e deputado federal em 1998 e em 2010. Em 2018, conquistou sua primeira vaga no Senado. No primeiro mandato, defendeu temas como controle de gastos, ajuste fiscal e redução do tamanho do Estado; desenvolvimento econômico do Acre com foco em infraestrutura, agronegócio e iniciativa privada; e defesa da propriedade e do uso produtivo da terra e da floresta. Tem como primeiro suplente Jebert Nascimento (PL) e, como segundo, Livio Veras (PP).



ALAGOAS

AL • 02/27



Arthur César Pereira de Lira

Nome de urna: Arthur Lira
PP / AL

Arthur Lira assumirá pela primeira vez uma cadeira no Senado. Advogado de formação, conquistou o primeiro mandato aos 23 anos, como vereador (1992). Deixou o cargo para tomar posse como deputado estadual em 1999 e permaneceu na Assembleia Legislativa até ser eleito, em 2010, para a Câmara dos Deputados, na qual exerce mandato desde então. Presidiu a Casa de 2021 ao início de 2025. Lira também é empresário e agropecuarista. A suplência é composta pelo médico e ex-secretário de Saúde de Maceió Luiz Romero Farias (PL) e pelo dirigente esportivo Gustavo Dantas Feijó (PP), que atua na Confederação Brasileira de Futebol (CBF).



Marina Antunes Candia e Figueiredo

Nome de urna: Marina JHC
PSDB / AL

Eleita senadora, Marina Candia ocupará seu primeiro cargo eletivo. Nascida em 1990, em Cuiabá (MT), é formada em administração. Casada com o recém-eleito governador de Alagoas, João Henrique Caldas (JHC), foi primeira-dama de Maceió de 2021 ao início de 2026. Sua primeira suplente é a atual senadora Dra. Eudócia (PSDB / AL), mãe de JHC. Ela assumiu, como suplente, a vaga aberta com a renúncia do ex-senador Rodrigo Cunha (AL).



AMAPÁ

AP • 03/27



Luiz Cantuaria Barreto

Nome de urna: Lucas Barreto

PSD / AP

Empresário, Lucas Barreto tem 61 anos. Foi deputado estadual por quatro mandatos (1991-2006), presidiu a Assembleia Legislativa do Amapá (2003-2004) e exerceu o mandato de vereador de 2013 a 2016. Eleito senador em 2018, conquistou em 2026 o segundo mandato na Casa. É casado, pai de três filhas e tem três netos. O primeiro suplente é Paulo Albuquerque (PSD).



Rayssa Cadena Furlan

Nome de urna: Rayssa Furlan

PODEMOS / AP

Médica dermatologista, Rayssa Furlan trabalhou em clínica médica nas cidades de Macapá, Santana e Mazagão. Casada com o prefeito da capital, Dr. Furlan, comandou a Secretaria de Mobilização e Participação Popular do município na gestão do marido. Nascida em Brasília, tem 39 anos e é mãe de quatro filhos. Em seu primeiro mandato no Senado, terá como primeiro suplente Neto Furlan (Podemos).



AMAZONAS

AM • 04/27



Carlos Eduardo de Souza Braga

Nome de urna: Eduardo Braga

MDB / AM

Eduardo Braga nasceu em Belém e tem 66 anos. Empresário, formou-se em engenharia elétrica pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e iniciou a carreira política nos anos 1980, como vereador de Manaus. Depois, foi deputado estadual e deputado federal. Em 1992, elegeu-se vice-prefeito da capital amazonense e chegou a assumir a prefeitura em 1994. Candidatou-se ao governo do Amazonas em 1998, sem sucesso. Em 2002, voltou a disputar o cargo, foi eleito no primeiro turno e reeleito quatro anos depois.

Em 2010, chegou ao Senado, onde foi líder do governo da presidente Dilma Rousseff de 2012 a 2014. Em 2015 e 2016, afastou-se temporariamente do mandato para comandar o Ministério de Minas e Energia e depois retornou à Casa. Integram a chapa, como suplentes, a esposa, Sandra Braga (MDB), e o arquiteto Miguel Biango.



Francisco Plínio Valério Tomaz

Nome de urna: Plínio Valério

PSDB / AM

Francisco Plínio Valério Tomaz tem 71 anos e é natural de Manaus (AM). Jornalista formado pela Ufam, foi eleito vereador em 2012 e reeleito em 2016. Em 2013, como suplente, exerceu por oito meses o mandato de deputado federal. Chegou ao Senado em 2018. Na Casa, presidiu a comissão parlamentar de inquérito (CPI) das ONGs, que investigou a atuação de organizações não governamentais na Amazônia, e foi autor do projeto que resultou na Lei Complementar 179, de 2021, que deu autonomia ao Banco Central. Os suplentes são Kelly Barbosa (PSDB), primeira-dama de Tefé (AM), e Professora Judite (PSDB).



BAHIA

BA • 05/27



Jaques Wagner

PT / BA

Reeleito para o Senado, Jaques Wagner nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 1951. Foi técnico de manutenção na indústria petroquímica e dirigente sindical. Na política, exerceu três mandatos de deputado federal pela Bahia, de 1991 a 2003, e comandou os ministérios do Trabalho e Emprego e das Relações Institucionais.

Wagner governou a Bahia de 2007 a 2014. Em 2015, foi ministro da Defesa e, depois, ministro-chefe da Casa Civil. Eleito senador em 2018, foi líder do governo na Casa de 2023 a junho de 2026. Completam a chapa, como suplentes, Marcelo Guimarães Filho (Podemos) e Edylene Ferreira (Republicanos).

Entre os projetos apresentados por Wagner no Senado estão o que aprimorou a destinação de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), convertido em lei em 2025, e o que autorizou o uso de recursos do Fundo Garantidor de Operações em ações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), transformado em lei em 2026. Ele também apresentou projeto que institui o Plano Nacional de Bioeconomia e Restauração do Bioma Caatinga.



Rui Costa dos Santos

Nome de urna: Rui Costa

PT / BA

Rui Costa dos Santos nasceu em Salvador, em 1963. Formado em economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), também fez curso técnico em instrumentação industrial na Escola Técnica Federal da Bahia. Trabalhou como economista e técnico do Polo Petroquímico de Camaçari e foi dirigente sindical antes de ocupar cargos públicos.

Foi vereador de Salvador, secretário de Relações Institucionais e secretário da Casa Civil da Bahia. Eleito deputado federal em 2010, afastou-se do mandato durante parte do período para integrar o governo estadual. Em 2014, elegeu-se governador da Bahia e, em

2018, foi reeleito no primeiro turno. Em 2023, assumiu o cargo de ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, no qual permaneceu até abril de 2026. Na suplência estão Ronaldo Carletto (Avante) e Jailma Dantas Gama Alves (PT).



CEARÁ

CE • 06/27



Cid Ferreira Gomes

Nome de urna: Cid Gomes

PSB / CE

Cid Gomes, de 63 anos, foi eleito para o Senado pela primeira vez em 2018. Foi deputado estadual, prefeito de Sobral (1997-2004), sua cidade natal, governador do Ceará por dois mandatos, de 2007 a 2014, e ministro da Educação em 2015. Engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), tem como principais pautas o desenvolvimento regional, a educação e a infraestrutura. Como governador, implantou o ensino médio público em tempo integral e ajudou a expandir a rede de escolas profissionais. No Senado, relatou propostas como o Marco Legal do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono e o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, transformado na Lei 15.246, de 2025. O primeiro suplente da chapa é Junior Mano (PSB).



Luizianne de Oliveira Lins

Nome de urna: Luizianne Lins

REDE / CE

Luizianne Lins nasceu em 18 de novembro de 1968, é formada em comunicação social pela UFC e exercerá pela primeira vez o mandato de senadora. Foi vereadora de Fortaleza, prefeita da cidade (2005-2013) e deputada estadual, e atualmente é deputada federal pelo Ceará. Entre os projetos que apresentou estão o Projeto de Lei (PL) 638/2019, que propõe a contabilização da economia do cuidado no sistema de contas nacionais; o PL 7.292/2017, que tipifica o LGBTcídio como homicídio qualificado e crime hediondo; o PL 9.582/2018, que reserva vagas para pessoas com deficiência em instituições federais de ensino; e o PL 1.067/2020, que garante a continuidade do fornecimento de água, energia, gás e esgoto durante emergências sanitárias. Suas principais pautas são os direitos das mulheres, a cultura, a comunicação, a educação, o combate às desigualdades e o desenvolvimento do Nordeste. Tem como primeiro suplente Chagas Vieira (PDT).



DISTRITO FEDERAL

DF • 07/27



Beatriz Kicis Torrents de Sordi

Nome de urna: Bia Kicis

PL / DF

A senadora eleita Beatriz Kicis Torrents de Sordi é natural de Resende (RJ), tem 65 anos e é formada em direito. Deputada federal pelo DF desde 2019, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara em 2020 e 2021.

Bia Kicis foi advogada e procuradora do Distrito Federal. Ingressou no serviço público em 1992 e aposentou-se em 2016 como subprocuradora-geral. Também foi procuradora-geral-adjunta e corregedora-geral da Procuradoria-Geral do DF.

Na Câmara, apresentou projetos sobre temas como segurança pública, combate ao crime e obrigatoriedade de verificação de idade para acesso a conteúdo de natureza sexual.

Integram a chapa, como suplentes, Samuel Kicis (PL), seu filho, e Renato Figueiredo (PL).



Michelle de Paula Firmo Reinaldo Bolsonaro

Nome de urna: Michelle Bolsonaro

PL / DF

Michelle Bolsonaro exercerá pela primeira vez um mandato eletivo. Natural de Brasília, tem 44 anos, é empresária e já trabalhou como secretária parlamentar na Câmara dos Deputados e como produtora de eventos.

Como primeira-dama, Michelle presidiu o conselho do Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado (Pátria Voluntária) no governo do marido, o ex-presidente da República Jair Bolsonaro. Também trabalhou pela inclusão da comunidade surda, pela valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pela melhoria do paradesporto para surdos, além de ter apoiado outras políticas inclusivas. Na campanha eleitoral, prometeu seguir a mesma linha no Senado, com pautas como a inclusão das pessoas com deficiência, a difusão da Libras, o apoio a pessoas com doenças raras, o voluntariado e a assistência a pessoas vulneráveis.

A suplência é composta por Diego Torres (PL) e Cristian Viana (Podemos).



ESPÍRITO SANTO

ES • 08/27



Evair Vieira de Melo

Nome de urna: Evair de Melo

REPUBLICANOS / ES

Deputado federal em terceiro mandato, Evair de Melo nasceu em Conceição do Castelo (ES), em 1972. Formou-se em administração de empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim. Também tem formação de técnico agrícola pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus de Alegre, e MBA em gestão de projetos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). É especialista provador profissional de café.

Foi diretor-presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); presidente do Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Consepa); e secretário municipal de Agricultura e de Meio Ambiente de Venda Nova do Imigrante (ES).

Suas bandeiras incluem o fortalecimento da agricultura e do cooperativismo, a defesa do direito de propriedade e a segurança jurídica no campo.

Completam a chapa Dante Nicchio (PL), primeiro suplente, e Luiz Emanuel (Republicanos), segundo suplente.



José Renato Casagrande

Nome de urna: Renato Casagrande
PSB / ES

Renato Casagrande, de 65 anos, é engenheiro florestal e advogado. Governou o Espírito Santo por dois períodos, de 2011 a 2014 e de 2023 a 2026, e integrou o Senado de 2007 a 2011. Também foi deputado estadual, vice-governador e deputado federal.

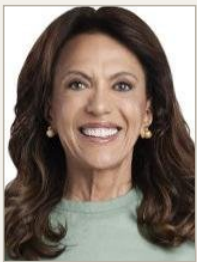
Entre os projetos apresentados por Casagrande estão o que incentiva a exploração e a implantação de centrais de geração de energia eólica e o que propõe mudanças na legislação para evitar a ocupação de áreas sujeitas a desastres. Atuou ainda em temas ambientais e de defesa do consumidor, com participação na criação da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas do Congresso e nas discussões relacionadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Tem como suplentes Marcelo Coelho (PP) e Pastor Marcelo Ferreira (PDT).



GOIÁS

GO • 09/27



Maria das Graças Landim de Carvalho

Nome de urna: Gracinha Caiado
UNIÃO / GO

Advogada, produtora rural e gestora de políticas sociais, Gracinha Caiado nasceu em Feira de Santana (BA), em 1959. Casada com o ex-senador e ex-governador Ronaldo Caiado, dedicou-se por vários anos à área social, como primeira-dama e dirigente de instituições. Foi diretora da União Democrática Ruralista da Bahia, presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e coordenadora do Gabinete de Políticas Sociais de Goiás.

A eleição de 2026 foi a primeira disputa de Gracinha Caiado por um cargo eletivo. Seus suplentes são Alexandre Baldi (PP) e Fião (União).



Gustavo Gayer Machado de Araujo

Nome de urna: Gustavo Gayer
PL / GO

Gustavo Gayer nasceu em Goiânia, em 1981. Trabalhou como professor de idiomas, empresário e comunicador de conteúdo digital, área em que ganhou destaque pelo engajamento nas redes sociais. Em 2020, disputou, sem sucesso, a prefeitura de Goiânia. Em 2022, elegeu-se deputado federal, como o segundo mais votado do estado. Na Câmara, foi vice-líder da Oposição e líder da Minoria.



MARANHÃO

MA • 10/27



André Luiz Carvalho Ribeiro

Nome de urna: André Fufuca
PP / MA

André Fufuca, atualmente em seu terceiro mandato de deputado federal, nasceu em Santa Inês (MA), em 1989, graduou-se em medicina e atuou como gestor público. Foi deputado estadual (2011-2015) e ministro do Esporte no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, de setembro de 2023 a março de 2026.

Defende pautas como saúde pública, municipalismo, educação, cidadania e combate ao bullying.

O primeiro suplente é Fernando Fialho (PSDB), e o segundo, Sargento Barbosa (PP).



Lahesio Rodrigues do Bonfim

Nome de urna: Lahesio Bonfim
NOVO / MA

Lahesio Bonfim nasceu em Marcos Parente (PI) em 1978 e graduou-se em medicina na Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

Servidor concursado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e do município de Balsas, foi prefeito de São Pedro dos Crentes por dois mandatos, de 2017 a 2022, ano em que concorreu ao governo do estado. Também presidiu o Agir no Maranhão em 2022.

Entre suas bandeiras estão eficiência administrativa, responsabilidade fiscal e simplificação do Estado; transparência e combate à corrupção; saúde, educação e infraestrutura; e turismo, agronegócio e agricultura familiar.

Os suplentes são, pela ordem, Mauricio Rizzi (Novo) e Franciscano Soares (PSD).



MATO GROSSO

MT • 11/27



Mauro Mendes Ferreira

Nome de urna: Mauro Mendes
UNIÃO / MT

Mauro Mendes Ferreira governou Mato Grosso por dois mandatos. Nascido em Anápolis (GO), em 1964, é empresário e engenheiro eletricista formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atuou no setor industrial e presidiu a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), além do Sesi e do Senai no estado.

Na política, Mendes foi prefeito de Cuiabá de 2013 a 2016. Eleito governador em 2018 e reeleito em 2022, permaneceu no cargo até 2026, quando deixou o governo para disputar uma vaga no Senado. A chapa traz como suplentes Cidinho Santos (PP) e Elson Ramos (Podemos).



José Antônio dos Santos Medeiros

Nome de urna: Zé Medeiros

PL / MT

José Medeiros, atualmente deputado federal, nasceu em Caicó (RN), em 1970. É formado em matemática pela UFMT e em direito pelo Centro de Ensino Superior de Rondonópolis (MT). Foi professor e policial rodoviário federal.

Zé Medeiros já exerceu mandato no Senado, de 2015 a 2019, como primeiro suplente do então senador Pedro Taques, que assumiu o governo do estado. Também foi secretário de Trânsito de Rondonópolis, de 2002 a 2005. Elegeu-se deputado federal em 2018 e foi reeleito em 2022.

Entre as pautas que defende estão a segurança pública, a infraestrutura e a segurança nas fronteiras secas do Brasil. Odílio Balbinotti, primeiro suplente, e Xuxu Dal Molin, segundo, ambos do PL, completam a chapa.



MATO GROSSO DO SUL

MS • 12/27



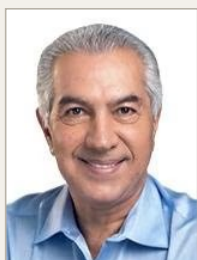
Renan Barbosa Contar

Nome de urna: Capitão Contar

PL / MS

Renan Barbosa Contar, conhecido como Capitão Contar, obteve 843.787 votos, ou 33,1% do total. Nascido em 25 de dezembro de 1983, em Campinas (SP), é militar da reserva. Formou-se em ciências militares em 2006, pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

Em 2018, elegeu-se para a Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul como o candidato a deputado estadual mais votado da história do estado. A suplência é formada por Claudio Mendonça e Luciano Barbosa Rodrigues.



Reinaldo Azambuja Silva

Nome de urna: Reinaldo Azambuja

PL / MS

Fazendeiro, Reinaldo Azambuja conquistou 885.499 votos (34,8% do total). Nasceu em 13 de maio de 1963, em Campo Grande, e iniciou a carreira política em 1996, ao ser eleito prefeito de Maracaju (MS). Na disputa seguinte, foi reeleito.

Azambuja também foi deputado estadual e deputado federal, além de governador de Mato Grosso do Sul por dois mandatos (2015-2022). Tem como suplentes o senador Nelsinho Trad (PSD) e Felipe Mattos.



MINAS GERAIS

MG • 13/27



Domingos Sávio Campos Resende

Nome de urna: Domingos Sávio

PL / MG

Nascido em São Tiago (MG), Domingos Sávio tem 69 anos. É formado em medicina veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem pós-graduação em direito público. Antes de iniciar a carreira política, atuou como médico-veterinário, produtor rural e empresário. Em 1992, elegeram-se vereador de Divinópolis e, durante o mandato, presidiu a Câmara Municipal. Em 1996, conquistou a prefeitura da cidade. Cumpriu dois mandatos de deputado estadual e quatro de deputado federal, cargo que ocupa atualmente.

Na Câmara, presidiu a Comissão de Viação e Transportes e foi autor do PL 826/2019, convertido na Lei 14.886, de 2024, que instituiu o Programa Nacional de Vacinação em Escolas Públicas, e do PL 1.800/2021, que resultou na Lei 15.394, de 2026, com incentivos tributários para a reciclagem de resíduos. Ligado ao setor cooperativista, presidiu a Cooperativa Agropecuária de Divinópolis e a Cooperativa de Crédito Rural. Os suplentes, ambos do PL, são Braulio Braz e Pablo Gontijo, nessa ordem.



Marília Aparecida Campos

Nome de urna: Marília Campos

PT / MG

Natural de Ouro Branco (MG), Marília Campos chega ao Senado aos 65 anos, em seu primeiro mandato na Casa. Formada em psicologia pela UFMG, presidiu o Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte de 1990 a 1995. Elegeram-se vereadora de Contagem em 2000 e deputada estadual em três ocasiões (2002, 2014 e 2018). Primeira mulher a comandar a Prefeitura de Contagem, foi eleita para o cargo quatro vezes: em 2004, 2008, 2020 e 2024.

Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, foi autora do projeto que deu origem à Lei Estadual 23.450, de 2019, que institui a Política Estadual de Prevenção Social à Criminalidade, e da proposta que resultou na Lei Estadual 23.644, de 2020, que permite o registro de violência doméstica por delegacia virtual.

Marília Campos ressalta que uma de suas prioridades no Senado será a discussão de um pacto sobre a dívida de Minas Gerais com a União. Defende, ainda, investimentos em outros setores no estado. — Minas Gerais precisa melhorar sua infraestrutura de rodovias e estradas rurais. E também precisa de recursos para garantir mais equipamentos na área da saúde — declarou.

Luciana Costa é a primeira suplente, e Laércio Cintra, o segundo; ambos são do PSB.



PARÁ

PA • 14/27



Francisco das Chagas Silva Melo Filho

Nome de urna: Chicão
UNIÃO / PA

Francisco das Chagas Silva Melo Filho, conhecido como Chicão, nasceu em Cruzeiro do Sul (AC), em 1961. Formado em direito, conquistou o primeiro mandato em 1992, como vereador de Ananindeua (PA), município do qual também foi vice-prefeito a partir de 2005.

Elegeu-se deputado estadual em 2006 e, desde então, mantém-se na Assembleia Legislativa do Pará, que preside desde 2021.

Ele terá como suplentes o advogado Joel Lobato (MDB) e Pastor Ibanês (União).



Helder Zahluth Barbalho

Nome de urna: Helder Barbalho
MDB / PA

Helder Barbalho nasceu em 1979, em Belém, e iniciou a carreira política em 2000, como vereador de Ananindeua (PA). Governou o Pará por dois mandatos consecutivos, de 2019 a abril de 2026, quando se afastou para concorrer ao Senado.

Os suplentes são o pai, o senador Jader Barbalho (MDB), e Samuel Câmara (Republicanos).



PARAÍBA

PB • 15/27



João Azevêdo Lins Filho

Nome de urna: João Azevêdo
PSB / PB

Natural de João Pessoa, João Azevêdo tem 73 anos e é engenheiro civil e professor aposentado. Na gestão pública, passou por secretarias municipais e estaduais das áreas de infraestrutura, recursos hídricos, meio ambiente e ciência e tecnologia. Eleito governador da Paraíba em 2018 e reeleito em 2022, desenvolveu projetos voltados à ampliação de obras rodoviárias, adutoras e infraestrutura hídrica; à expansão de escolas, hospitais e equipamentos públicos; e a políticas de desenvolvimento regional e atração de investimentos.

Em entrevista à TV Senado após a divulgação do resultado, João Azevêdo declarou que pretende “colocar a vida real” na pauta do Senado. Acrescentou que vai apoiar o avanço tecnológico, a inovação e a formação técnica e que quer tratar de temas como inteligência artificial, terras raras e segurança. — Eu defendo um sistema único de segurança pública que seja financiado com recursos constitucionais. Afinal de contas, se você fizer uma análise, dos R\$ 160 bilhões investidos na segurança pública do ano passado, R\$ 140 bilhões vieram dos estados, e os estados não suportam essa carga. É preciso que o governo federal assuma

definitivamente o papel de coordenador de uma política de segurança pública para o país — afirmou.

Tem como primeiro suplente Chico Mendes e, como segundo, Roberto Franca, ambos do PSB.



Veneziano Vital do Rêgo Segundo Neto

Nome de urna: Veneziano
MDB / PB

Veneziano tem 56 anos e é natural de Campina Grande, cidade da qual foi vereador e prefeito. Formado em direito, também foi deputado federal pela Paraíba. Eleito senador pela primeira vez em 2018, foi vice-presidente da Casa na gestão de Rodrigo Pacheco. Nas comissões e no Plenário, defendeu pautas relacionadas ao desenvolvimento regional, à infraestrutura e à mobilidade, ao fortalecimento dos municípios, à educação, à saúde e à proteção ao trabalhador.

A primeira suplente é Janine Lucena (PSD), e o segundo, Paulo Rebello (MDB).



PARANÁ

PR • 16/27



Deltan Martinazzo Dallagnol

Nome de urna: Deltan Dallagnol
NOVO / PR

Natural de Pato Branco (PR), Deltan Dallagnol tem 46 anos e é formado em direito. Como procurador da República, liderou a Operação Lava Jato de 2014 a 2020. Retorna ao Congresso Nacional, desta vez como senador.

Eleito deputado federal em 2022, teve o mandato cassado em 2023, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o declarou inelegível por ter renunciado ao cargo de procurador da República enquanto respondia a processo disciplinar. O Tribunal Regional Eleitoral confirmou sua candidatura, mas a acusação recorreu ao TSE. O relator do caso no TSE, ministro Floriano de Azevedo, chegou a indeferir o registro de Dallagnol em decisão monocrática em 3 de outubro de 2026, mas a decisão foi em seguida suspensa pelo presidente da Corte, ministro Nunes Marques, até que o Plenário analise o caso.

O primeiro e o segundo suplentes de Deltan são, respectivamente, Professor Picler (PL) e Markenson Marques dos Santos (Novo).



Filipe Barros Baptista de Toledo Ribeiro

Nome de urna: Filipe Barros
PL / PR

Filipe Barros será o senador mais jovem do país desde 1903: terá 35 anos e oito meses ao tomar posse, no início de fevereiro de 2027. Exerceu por oito anos o mandato de deputado federal pelo Paraná e, antes, foi vereador em Londrina, sua cidade natal, de 2017 a 2018. Graduado em direito pela Universidade Estadual de Londrina, atuou como advogado.

Após a confirmação de sua vitória, ele agradeceu aos eleitores. — A partir do ano que vem estaremos aí, no Senado, lutando por um Paraná e por um Brasil melhores — declarou. O senador eleito acrescentou que também defenderá mudanças no Judiciário.

O primeiro suplente é Paulo Henrique Carrano Santos, atual secretário parlamentar de Filipe Barros, e o segundo, o empresário Sergio Roberto Domingues; ambos são do PL.



PERNAMBUCO

PE • 17/27



Humberto Sergio Costa Lima

Nome de urna: Humberto Costa

PT / PE

Humberto Costa, de 69 anos, conquistou novo mandato no Senado. É médico, formado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e jornalista, pela Universidade Católica de Pernambuco. Antes de chegar ao Senado, foi deputado estadual, deputado federal e vereador do Recife. Também foi ministro da Saúde e secretário das Cidades de Pernambuco. Foi eleito senador pela primeira vez em 2010 e reeleito em 2018.

Humberto esteve à frente do Ministério da Saúde durante a implantação de programas como o Brasil Sorridente e o Farmácia Popular e a expansão nacional do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). No Senado, foi relator do Estatuto dos Direitos do Paciente, convertido na Lei 15.378, de 2026, que reúne direitos e deveres de pacientes atendidos nas redes pública e privada.



Marília Valença Rocha Arraes de Alencar

Nome de urna: Marília Arraes

PDT / PE

Natural do Recife, Marília Arraes, de 42 anos, é advogada formada pela UFPE e chega pela primeira vez ao Senado. Foi vereadora da capital pernambucana por três mandatos e deputada federal de 2019 a 2023. Também disputou a prefeitura do Recife, em 2020, e o governo de Pernambuco, em 2022.

Na Câmara dos Deputados, Marília foi coautora do PL 4.968/2019, que deu origem ao Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e foi transformado na Lei 14.214, de 2021.



PIAUI

PI • 18/27



Júlio César de Carvalho Lima

Nome de urna: Júlio César o Julim do Lula

PSD / PI

O deputado federal Júlio César (PSD) usou na urna eletrônica o nome “Júlio César o Julim do Lula”. Nascido em Guadalupe (PI), tem 78 anos. É advogado formado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), professor e produtor rural.

Seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados foi de 1995 a 1999; retornou à Casa em 2003 e reelegeu-se quatro vezes. Antes, foi prefeito de Guadalupe (1977-1986 e 1989-1991), secretário de Agricultura do Piauí, diretor de Administração e Finanças da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e presidente da companhia de saneamento da capital, Teresina.

É autor do PL 4.416/2021, que deu origem à Lei 14.753, de 2023, responsável por prorrogar até o fim de 2028 os incentivos fiscais para empresas nas áreas de atuação da Sudene e da Sudam. Foi relator do PL 2/2025, transformado na Lei 15.185, de 2025, que criou nova turma recursal da Justiça Federal no Piauí.

O senador eleito defende o fortalecimento dos municípios, o desenvolvimento econômico do Piauí, a redistribuição dos royalties do petróleo, maior desenvolvimento da região Nordeste e ampliação da assistência social. É casado com a senadora Jussara Lima (suplente do senador Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome).

Júlio César preside o PSD no Piauí. Rosario Bezerra (PT) e Pedro Rocha (PT) são, respectivamente, a primeira e o segundo suplentes.



Marcelo Costa e Castro

Nome de urna: Marcelo Castro

MDB / PI

Marcelo Costa e Castro nasceu em São Raimundo Nonato (PI) e tem 76 anos. Foi deputado estadual de 1983 a 1995 e deputado federal de 1999 a 2019, ano em que assumiu o primeiro mandato de senador. Também foi ministro da Saúde do governo Dilma Rousseff, de 2015 a 2016.

Professor universitário, Marcelo Castro é formado em medicina pela UFPI e doutor em psiquiatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Entre seus projetos no Senado estão o PL 2.526/2022, transformado na Lei 14.800, de 2025, que incluiu o ex-senador Abdias do Nascimento no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria; e o PL 2/2025, transformado na Lei 15.185, de 2025, que criou nova turma recursal da Justiça Federal no Piauí.

Suas bandeiras políticas incluem saúde pública, desenvolvimento regional, combate à seca, fortalecimento do Nordeste e do semiárido, emprego e políticas sociais. Seu primeiro suplente é Felipe Sampaio, e o segundo, Dário Castro, ambos do MDB.



RIO DE JANEIRO

RJ • 19/27



Carlos Roberto Coelho de Mattos Júnior

Nome de urna: Carlos Jordy

PL / RJ

Natural de Niterói (RJ), Carlos Jordy tem 44 anos e já trabalhou como garçom e servidor público. Iniciou a carreira política como vereador da cidade, em 2017; elegeu-se deputado federal em 2018 e foi reeleito em 2022. Na Câmara, exerceu funções de liderança e integrou comissões como

a de Constituição e Justiça e a de Fiscalização Financeira e Controle. Os suplentes são Lucimar Ferreira e Zé Augusto Nalin, ambos do PL.

Entre as propostas que Jordy apresentou estão a que proíbe a tarifa mínima de água e esgoto, a que estabelece medidas para prevenir fraudes na identificação de chamadas e na ativação de chips de telefonia e a que impede a remoção de veículos para depósito nos fins de semana e feriados.



Carlos Francisco Portinho

Nome de urna: Carlos Portinho

PL / RJ

O advogado Carlos Portinho, de 53 anos, nasceu no Rio de Janeiro. Antes de chegar ao Senado, foi secretário municipal de Habitação da capital fluminense e secretário estadual do Ambiente. Assumiu o mandato em 2020, como primeiro suplente de Arolde de Oliveira, que faleceu naquele ano.

Na Casa, Portinho apresentou propostas em diferentes áreas, entre elas o projeto que trata da atuação de advogados em processos perante tribunais de contas. Também integrou comissões permanentes e mistas e exerceu a liderança do PL.



RIO GRANDE DO NORTE

RN • 20/27



Samanda Alves de Freitas

Nome de urna: Samanda de Lula

PT / RN

Samanda Alves de Freitas, conhecida como Samanda de Lula, nasceu em Mossoró (RN), em 1980. Formada em engenharia da computação, trabalhou como assessora parlamentar e foi secretária-adjunta do gabinete civil e subsecretária de Trabalho do Rio Grande do Norte. Em 2022, disputou, sem sucesso, uma vaga de deputada federal e, em 2024, elegeu-se vereadora de Natal. Atua principalmente nas pautas de combate à fome, geração de emprego e renda e direitos sociais.

Sua primeira suplente é Plúvia Oliveira (PT), e o segundo suplente, Oswaldo Negrão (PCdoB).



Eann Styvenson Valentim Mendes

Nome de urna: Styvenson Valentim

PODEMOS / RN

Nascido em 1977, em Rio Branco, capital do Acre, Eann Styvenson Valentim Mendes é bacharel em direito e policial militar. Tornou-se conhecido no Rio Grande do Norte ao coordenar as fiscalizações da Lei Seca no estado. Em 2018, em sua primeira disputa eleitoral, foi eleito senador. Em 2022, concorreu, sem sucesso, ao governo potiguar.

No Senado, foi vice-presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e atuou especialmente em pautas ligadas à segurança pública. Entre os projetos apresentados por ele e já aprovados pelo Senado estão o PL 1.713/2022, que amplia o prazo para que a

mulher vítima de violência doméstica faça a representação criminal; o PL 2.985/2023, que veda propaganda de bets; e o PL 3.283/2021, que tipifica como atos terroristas condutas praticadas em nome de grupos criminosos organizados.

A primeira suplente é a irmã do senador, Kelly Valentim (Podemos), e a segunda, Milena Galvão (PSDB).



RIO GRANDE DO SUL

RS • 21/27



Marcel van Hattem

NOVO / RS

Nascido em São Leopoldo (RS), Marcel van Hattem é bacharel em relações internacionais e especialista em direito, economia e democracia constitucional, com as duas formações pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tem mestrado em ciência política pela Universidade de Leiden, na Holanda, e em jornalismo, mídia e globalização pelas universidades de Aarhus (Dinamarca) e Amsterdã (Holanda).

Ex-vereador de Dois Irmãos (RS), foi deputado estadual (2015-2018) e atualmente exerce o mandato de deputado federal, cargo para o qual foi o mais votado do estado em 2018 e reeleito em 2022.

Entre suas bandeiras estão o liberalismo econômico, a redução do Estado e de impostos, o combate à corrupção, a liberdade de expressão e a segurança pública.

A chapa inclui Sergio Turra (PP) como primeiro suplente e Ricardo Jobim (Novo) como segundo.



Ubiratan Antunes Sanderson

Nome de urna: Ubiratan Sanderson

PL / RS

Natural de Erechim (RS), Ubiratan Sanderson exerce o segundo mandato de deputado federal pelo Rio Grande do Sul. Antes de entrar na política, acumulou 23 anos de carreira na Polícia Federal e chegou a presidir o sindicato dos policiais federais gaúchos.

Formado em direito, tem especialização em segurança pública e ética na função pública pela Academia Nacional de Polícia e pós-graduação em gestão de segurança pública. Entre as pautas que defende estão a segurança pública, o combate ao crime organizado e à corrupção, a valorização das forças policiais e o direito de acesso às armas.

Ireneu Orth (PP) e Ernani Mello (PL) são, nessa ordem, o primeiro e o segundo suplentes.



RONDÔNIA

RO • 22/27



Bruno Scheid

PL / RO

Nascido em 13 de abril de 1983, em Paragominas (PA), Bruno Scheid disputou pela primeira vez um mandato eletivo. Ligado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, apresentou-se durante a campanha também como Bruno Bolsonaro Scheid. O primeiro suplente é Guilherme Teodoro, e o segundo, Dilceu Fernandes, ambos do PL.



Fernando Rodrigues Máximo

Nome de urna: Dr. Fernando Máximo

PL / RO

Fernando Máximo nasceu em 4 de outubro de 1979, em Ceres (GO). É médico formado pela Ufam. Nomeado secretário da Saúde de Rondônia em 2019, elegeu-se deputado federal pelo estado em 2022. Entre os projetos de lei que apresentou na Câmara está o PL 5.266/2026, que altera o Estatuto da Pessoa Idosa para ampliar de até dois para até seis salários mínimos a faixa de renda mensal beneficiária de gratuidade e descontos nas passagens de transporte coletivo interestadual. Sua primeira suplente é Sandra Moraes (Podemos), e o segundo, Caicó (PL).



RORAIMA

RR • 23/27



Antonio Carlos Nicoletti

Nome de urna: Nicoletti

PL / RR

Antonio Carlos Nicoletti, de 45 anos, natural de Ijuí (RS), é formado em direito pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e foi policial rodoviário federal. Eleito deputado federal em 2018 e reeleito em 2022, foi candidato à prefeitura de Boa Vista em 2020, quando ficou em quinto lugar.

Na Câmara, Nicoletti foi titular da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado e da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. É autor do PL 191/2026, que permite o exercício da atividade de microempreendedor individual (MEI) por servidores públicos, e do PL 1.817/2026, que torna crime o exercício ilegal da profissão de corretor de imóveis. Subtenente Vélton (PL) é o primeiro suplente, e Michele Gutierrez (PL), a segunda.



Maria Teresa Sáenz Surita Guimarães

Nome de urna: Teresa Surita

MDB / RR

Maria Teresa Surita já atuou como assessora especial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (1999-2000) e secretária nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades (2008-2009). Na Câmara dos Deputados, foi autora do PL 1.747/2011, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para dispor sobre critérios e procedimentos da avaliação do rendimento escolar na educação básica, e do PL 3.910/2012, que regulamenta a compensação financeira pela exploração de recursos minerais e cria uma participação no resultado mineral.



SANTA CATARINA

SC • 24/27



Carlos Nantes Bolsonaro

Nome de urna: Carlos Bolsonaro

PL / SC

Carlos Nantes Bolsonaro nasceu em Resende (RJ), em 1982. Formado em ciências aeronáuticas, iniciou a carreira política como vereador do Rio de Janeiro. Eleito pela primeira vez em 2000, exerceu sete mandatos consecutivos na Câmara de Vereadores carioca, de 2001 a 2025.

Filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, Carlos deixou a Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 2025 e transferiu o domicílio eleitoral para Santa Catarina. Rafael Caleffi e Balduino Rodrigues, ambos do PL, são, respectivamente, o primeiro e o segundo suplentes.



Caroline Rodrigues de Toni

Nome de urna: Carol de Toni

PL / SC

Caroline Rodrigues de Toni nasceu em Chapecó (SC), em 1986. Advogada, é formada em direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e tem mestrado em direito público.

Carol de Toni iniciou sua trajetória eleitoral em 2016, quando concorreu a vereadora em sua cidade natal e ficou na suplência. Em 2018, elegeu-se deputada federal por Santa Catarina e, em 2022, foi reeleita. Na Câmara, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) em 2024. Tem como primeiro suplente Geraldo Wetzel Neto (Novo) e, como segundo, Andrey Tomazi (PL).



SÃO PAULO

SP • 25/27



André Luís do Prado

Nome de urna: André do Prado

PL / SP

André Luís do Prado nasceu em Guararema (SP), em 1969. Formado em análise de sistemas pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), iniciou a trajetória política em 1993, como vereador da cidade natal, onde também foi secretário municipal e vice-prefeito antes de conquistar a prefeitura, em 2004. Em 2010, elegeu-se para a Assembleia Legislativa. Reeleito em 2014, 2018 e 2022, presidiu a Casa no biênio 2023-2025.

Seu primeiro suplente é Fernando Godoy, e a segunda suplente, Rute Costa, ambos filiados ao PL.



Guilherme Muraro Derrite

Nome de urna: Guilherme Derrite

PP / SP

Guilherme Derrite nasceu em 10 de outubro de 1984, em Sorocaba (SP). Ingressou na Polícia Militar de São Paulo em 2003 e, três anos depois, formou-se como aspirante a oficial. É bacharel em ciências sociais pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco e em direito pela Universidade Cruzeiro do Sul, pela qual também tem pós-graduação em direito constitucional.

Derrite iniciou a carreira política em 2018, quando se elegeu deputado federal por São Paulo, e foi reeleito em 2022. De 2023 a 2025, chefiou a Secretaria de Segurança Pública do estado.

A chapa tem Vicente Santini (Republicanos) como primeiro suplente e Julio Serson (PP) como segundo.



SERGIPE

SE • 26/27



Alessandro Vieira

Nome de urna: Delegado Alessandro

MDB / SE

Delegado de polícia por mais de 20 anos, Alessandro Vieira foi eleito para o Senado em 2018 e, em 2026, renovou o mandato por mais oito anos. Natural de Passo Fundo (RS), tem 51 anos. Foi relator da CPI do Crime Organizado e da proposta de auxílio emergencial durante a pandemia de covid-19.

Em entrevista à Rádio Senado, o senador disse que a Casa será “muito diferente” a partir de 2027. Segundo ele, um dos primeiros desafios da nova Legislatura será a eleição para a Presidência do Senado.

Integram a chapa Adriana Carvalho, primeira suplente, e Joãozinho de Solinha, segundo suplente, ambos do MDB.



Rogério Carvalho Santos

Nome de urna: Rogério Carvalho

PT / SE

Rogério Carvalho tem 58 anos e é graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe. Eleito senador pela primeira vez em 2018, é o atual relator da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18/2025, que prevê mais recursos para a segurança pública. Foi líder do PT no Senado de janeiro de 2025 a abril de 2026.

Bruno Costa (PT) e Fabiano Oliveira (PSD) são o primeiro e o segundo suplentes, respectivamente.



TOCANTINS

TO • 27/27



José Alexandre Domingues Guimarães

Nome de urna: Alexandre Guimarães

MDB / TO

Na Câmara dos Deputados, Alexandre Guimarães apresentou propostas e participou de votações em diferentes áreas. Seu trabalho parlamentar inclui iniciativas relacionadas à infraestrutura e ao desenvolvimento regional, além da destinação de recursos federais a municípios tocantinenses.

Ele tem como suplentes Igor Danin e Thiago Simas, ambos do MDB.



Carlos Eduardo Torres Gomes

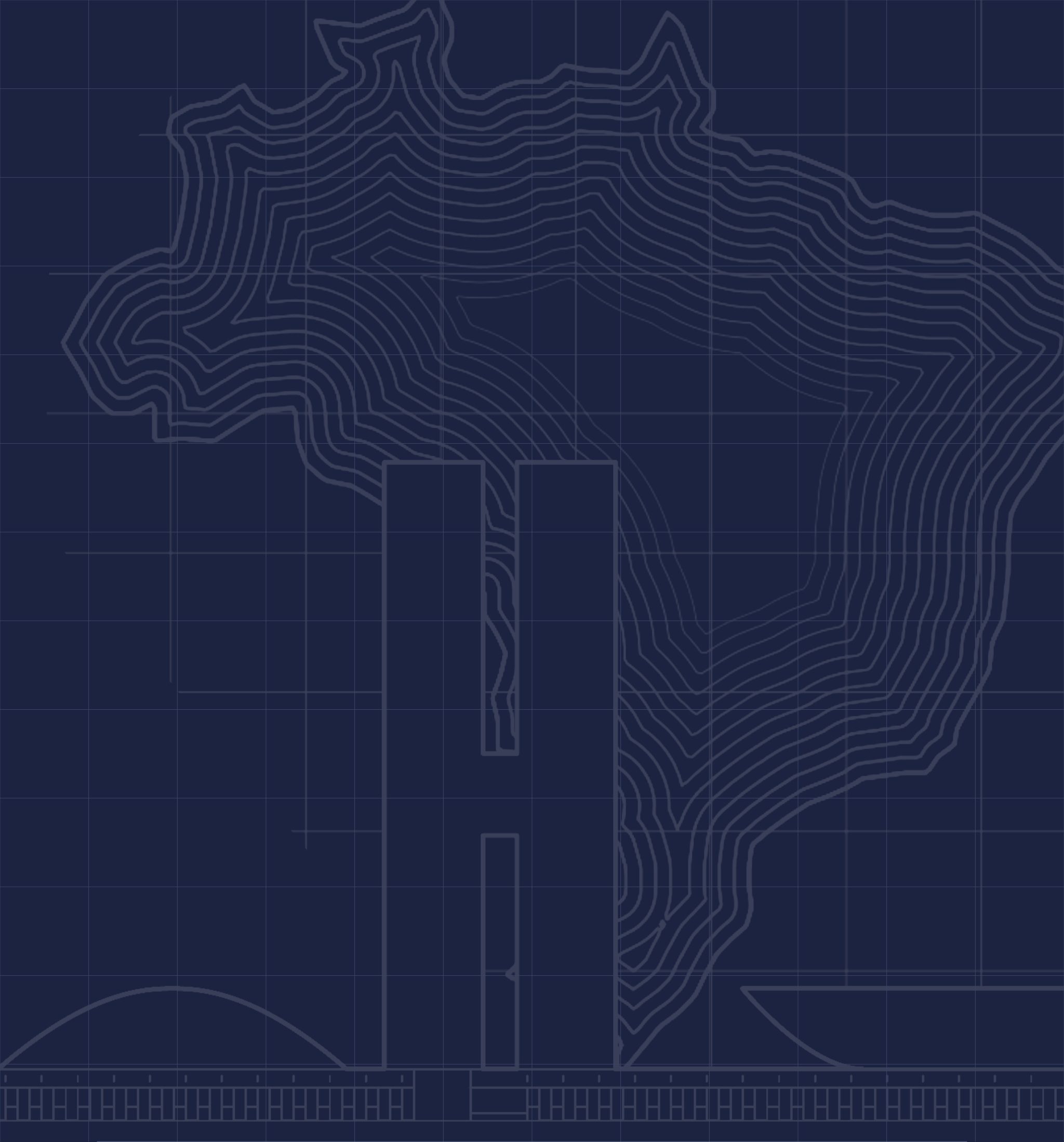
Nome de urna: Eduardo Gomes

PL / TO

Eduardo Gomes, de 60 anos, é natural de Estância (SE). Iniciou a carreira política como vereador de Palmas, cargo que exerceu de 1997 a 2003. Foi deputado federal por três mandatos, de 2003 a 2015, e secretário estadual em 2019, ano em que assumiu o mandato de senador pelo Tocantins.

No Senado, Eduardo Gomes apresentou propostas relacionadas a desenvolvimento regional, administração pública, educação e economia. Entre elas está um projeto de lei que transfere ao domínio do Tocantins terras da União localizadas no estado.

Fonte e fotos: Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal Superior Eleitoral.



CNT ***CNT / SEST SENAT / ITL***
— Sistema Transporte —

ESPECIAL CNT · NOVO CONGRESSO NACIONAL · 58ª LEGISLATURA